

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Projeto de extensão “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde” na perspectiva do acadêmico

Extension project “Living for nursing students in the Unified Health System” from the perspective of the academic

Extensión del proyecto “Vivir para los estudiantes de enfermería en el Sistema Único de Salud” desde la perspectiva de académicos

Denise Gamio DIAS¹, Pablo Viana STOLZ²

RESUMO

O cenário mundial aponta para novas necessidades da sociedade, fazendo com que as universidades busquem alternativas para enfrentamento dessas demandas, proporcionando uma formação profissional capaz de atendê-las. Neste sentido, este trabalho busca avaliar o projeto de extensão “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS)” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas realizado no Pronto Socorro no período de janeiro e fevereiro de 2012, sob a perspectiva do acadêmico de enfermagem. Os resultados desvelam a importância do currículo novo, como um mecanismo em que o conhecimento é socialmente compartilhado, por meio de construção de projetos pedagógicos flexíveis, que possam considerar os novos modelos da sociedade, assinalando as diferenças entre o ensino tradicional e o novo.

Descritores: Relações comunidade-instituição; estudante de enfermagem; currículo.

ABSTRACT

The world stage points to the new society's needs, making the universities to seek alternatives to face these demands, providing vocational training able to answer them. Therefore, this study sought to evaluate the extension project “Living for nursing students in the Unified Health System (SUS)” of School of Nursing from the Federal University of Pelotas performed at the emergency room between January and February 2012, under the perspective of the nursing student. The results show the importance of the new curriculum as a mechanism in which knowledge is socially shared, through flexible educational building projects, which could consider new models of society, pointing out the differences between traditional teaching and the new one.

Descriptors: Community-institutional relations; students, nursing; curriculum

RESUMEN

El escenario mundial apunta a las nuevas necesidades de la sociedad, haciendo con que las universidades busquen alternativas para hacer frente a estas demandas, proporcionando una formación profesional capaz de atenderlas. Por lo tanto, este estudio busca evaluar el proyecto de extensión “Vivir para los estudiantes de enfermería en el Sistema Único de Salud (SUS)”, de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas realizado en la sala de urgencias entre

¹ Enfermeira. Pós Doutoranda em Parasitologia. Doutora em Educação. Mestre em Parasitologia. Enfermeira da Faculdade de Enfermagem da UFPel, Profa Pós Graduação Anhanguera /Pelotas, Profa Pesquisadora CLEC/UAB, denisegamiodias@hotmail.com, Av. Espírito Santo 2951, Pelotas/RS, Brasil.

² Enfermeiro. Mestre em Educação Ambiental. Especialista em Saúde Pública. Enfermeiro da Faculdade de Enfermagem da UFPel, stolz@ibest.com.br. Rua Álvaro Chaves nº 371/301, Pelotas/RS, Brasil.

enero y febrero de 2012, bajo la perspectiva del estudiante de enfermería. Los resultados muestran la importancia del nuevo plan de estudios como un mecanismo donde el conocimiento es socialmente compartido, a través de construcción de proyectos flexibles de educación, que pueden considerar los nuevos modelos de la sociedad, señalando las diferencias entre la enseñanza tradicional y lo nuevo.

Descritores: Relaciones comunidad-institución; estudiantes de enfermería; curriculum.

INTRODUÇÃO

A enfermagem enquanto profissão teve início na Inglaterra, no final do século XIX, sob a liderança de Florence Nightingale (1820-1910) [...] possibilitando o direcionamento do cuidado de enfermagem, através da preocupação com o meio ambiente, a necessidade de luz, ventilação, silêncio e, principalmente, higiene para melhor conforto do paciente.¹

A atuação do enfermeiro vai além dos moldes de supervisão, indo ao encontro do cuidado com o próximo, participando e incentivando a promoção, prevenção e recuperação dos pacientes internados ou não em instituições de saúde. Por isso, se apresenta como articulador da assistência, se mantendo presente de forma ativa no fazer da enfermagem e trabalhando junto à equipe de profissionais da saúde.

A Faculdade de Enfermagem propôs a partir de 2009 um novo currículo baseado em habilidades e competências adquiridas a fim de proporcionar ao acadêmico, a construção de um profissional autônomo, crítico e reflexivo e generalista.

O presente trabalho aborda o projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem da UFPel intitulado “Vivências para acadêmicos de

enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS)” que vai ao encontro desta nova proposta curricular, estando em conformidade também com a Lei 11.788/08² que regula o estágio profissional. O projeto teve início no ano 2000, sendo composto por acadêmicos de diferentes semestres da graduação, possibilitando maior integração entre os mesmos. As atividades do projeto acontecem fora do período letivo dos acadêmicos, totalizando uma carga horária de 60 horas.

Ao final de cada estágio é solicitada a entrega de um relatório, no qual o acadêmico descreve sua avaliação, do grupo, da equipe de saúde, do campo, expondo dificuldades e facilidades encontradas, a importância da atividade desenvolvida para sua formação acadêmica e, ainda, sugestões para melhorias nas propostas do projeto. Esse relatório entregue pelos alunos serve como ferramenta de avaliação do projeto, tendo em vista que as opiniões expressas pelos acadêmicos se tornam fundamentais para a retroalimentação/continuidade do projeto. O objetivo deste trabalho é avaliar o projeto de extensão “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de

Saúde” sob a perspectiva do acadêmico de enfermagem com ênfase na nova proposta curricular.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no Pronto Socorro de Pelotas, ocorrendo no período de janeiro e fevereiro de 2012, contando com a colaboração de enfermeiros vinculados à UFPEL, que supervisionaram os acadêmicos no campo prático. O grupo de estágio foi formado por oito acadêmicos do 6º ao 9º semestre da graduação, possibilitando desta maneira, maior integração entre os alunos. Os acadêmicos responderam um instrumento de pesquisa aberto contendo três questões que avaliam o Projeto de extensão “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS)”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do instrumento de pesquisa a análise dos dados foi dividida em duas categorias:

Expectativa do acadêmico de enfermagem frente ao estágio de “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS)”

A totalidade dos alunos fez referência à realização de procedimentos, cinco alunos referenciaram o aprendizado, dois aliaram procedimento e aprendizagem e um aluno fez alusão à criação do pensamento crítico, reflexivo e ágil, colocando em prática uma das

características mais importantes do perfil profissional para trabalhar no Sistema Único de Saúde - a humanização.

Todos os alunos que realizaram o estágio de vivências no Pronto Socorro, por serem de semestres diferentes, fizeram a construção de sua formação acadêmica tanto no currículo antigo quanto no de transição e currículo novo. Em função disto, ainda carregam resquícios da formação tradicional que contempla uma concepção pedagógica fundamentada em um modelo de currículo o qual reconhece que aprender é memorizar informações ou executar automaticamente determinados procedimentos, valorizando o quantitativo em prol do qualitativo.³⁻⁴

No que se refere à aprendizagem parece que o aluno sente necessidade de buscar conhecimento “aprendizagem”, pois no ensino tradicional o professor é o detentor do conhecimento e a principal fonte de informação. Desta forma, o ensino está fundamentado na transmissão do saber do professor, e os projetos políticos pedagógicos são totalmente fragmentados. Esta fragmentação não dá conta da realidade encontrada pelos acadêmicos no momento em que necessitam responder aos problemas encontrados concretamente na vivência hospitalar.⁵

Uma acadêmica conseguiu visualizar a essência do currículo novo baseado na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que oferece

às escolas as bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas para nortear a elaboração dos projetos pedagógicos. Propõe que os profissionais egressos, a partir das novas diretrizes, possam vir a ser críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, na busca de um perfil profissional com competências, habilidades e conhecimentos para atuar no SUS, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a “aprender a aprender”, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, compreendendo as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento do país.⁶

Contribuição do estágio “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde” para formação acadêmica

Todos os acadêmicos referiram que suas expectativas foram contempladas no decorrer do estágio o que ressalta a importância do estágio extracurricular num campo tão rico em vivências quanto o Pronto Socorro que oportuniza ao acadêmico desenvolver competências associadas à aquisição de habilidades, permitindo identificar e acessar informações determinantes para a atenção à saúde com padrões de qualidade. Diversos autores apontam a importância dos estágios na formação profissional e pessoal dos profissionais de Enfermagem para o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e habilidades, para a interação com a equipe multiprofissional de saúde, familiares e pacientes e,

principalmente, para a possibilidade de analisar crítica e reflexivamente as interfaces do conhecimento teórico e prático.⁷⁻⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No currículo formal as disciplinas que o compõem são campos de conhecimentos específicos e delimitados que devem ser transmitidos em prazos preestabelecidos. De modo geral, esses campos de conhecimentos são classificados em disciplinas científicas, técnicas e aplicadas, sendo que as primeiras, frequentemente, antecedem as segundas.³⁻⁹

A concepção pedagógica que fundamenta esse modelo de currículo reconhece que aprender é memorizar informações ou executar automaticamente determinados procedimentos, sendo a metodologia mais utilizada a “aula”, em que o professor detém o conhecimento e o repassa verticalmente para o aluno. A pesquisa, a discussão e a reflexão ocupam posições secundárias, assim como os compromissos éticos e democráticos, pois as dimensões mais humanas perdem relevância.⁸⁻⁹

Considerando as particularidades do mundo atual e o estabelecimento das diretrizes curriculares que fornecem as bases filosóficas, conceituais, políticas, metodológicas e definem um conjunto de habilidades e competências das diferentes áreas de conhecimento, tem-se a oportunidade de ultrapassar os limites

que colocavam uma distância entre o que se esperava da educação e o que ela, efetivamente, pode realizar. A pretensão de construção de novos currículos implica uma nova visão de estudantes como sujeito ativo, reflexivo, criativo e solidário, razão pela qual a aprendizagem não pode consistir na memorização de conhecimentos, nem apenas na execução mecânica de procedimentos.⁸ Nesses termos, a produção de conhecimentos estará diretamente voltada a criar condições para que o estudante possa “construir” o seu próprio conhecimento.

Na sua formação acadêmica, os profissionais da saúde devem estar capacitados a realizar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O mesmo deve assegurar que sua prática seja desenvolvida de maneira integral e perene com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de refletir criticamente, analisar as problemáticas sociais, procurando alternativas de enfrentamento para as mesmas. Assim, os profissionais devem realizar seus serviços dentro do mais alto padrão de qualidade, respeitando os princípios éticos.¹⁰⁻¹¹

A qualidade da assistência à saúde demanda a existência de recursos humanos qualificados e recursos materiais compatíveis/adequados com a oferta de cuidados orientada pelas necessidades de saúde conforme

preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.¹²⁻¹⁴

REFERÊNCIAS

1. Silva H. A concepção de cuidados de enfermagem em Florence Nightingale. Sua influência na educação e na prática em enfermagem. *Nursing*. 2001;13(154):32-3.
2. Ministério da Educação (BR). Congresso Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.
3. Davini MC. Currículo integrado. In: Ministério da Saúde (BR), Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor: área da saúde. Brasília;1994;39-55.
4. Santomé JT. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed; 1998.
5. Rayanaut C. Interfaces entre a antropologia e a saúde: em busca de novas abordagens conceituais. *Rev gauch enferm*. 2006 jun;27(2):149-65.
6. Brasil. Lei No 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 23 Dez 1996;Seção 1:27.
7. Tetila ZF. Estágio supervisionado: diagnóstico de proposta de reformulação para os cursos do Centro Universitário de Dourados UFMS. [dissertação] São Paulo (SP):

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1984.

8. Valsecchi EASS, Nogueira MS. Fundamentos de enfermagem: incidentes críticos relacionados à prestação de assistência em estágio supervisionado. Rev lat-am enfermagem. 2002 nov/dez;10(6):19-24.

9. Santomé JT. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed; 1998.

10. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Resolução 3, de 07 de novembro de 2001; diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília, 2001.

11. Fleury MTL, Fleury A. Desenvolver competências e gerir conhecimentos em diferentes arranjos empresariais: o caso da indústria brasileira de plástico. In: Fleury MTL, Oliveira Jr MM, organizadores. Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo (SP): Atlas; 2001. p.189-211.

12. Brasil. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 23 Dez 1996. Seção 1:27.

13. Silva CC. Competências na prática educativa para constituição da força de trabalho em saúde: um desafio aos educadores [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2003.

14. Lunardi Filho WD, Lunardi VL. Uma nova abordagem no ensino de enfermagem e de administração em enfermagem como estratégia de (re)orientação da prática profissional do enfermeiro. Texto & contexto enferm. 1996 mai/ago;5(2):20-4.

Data da submissão: 2012-03-28

Aceito: 2012-09-10

Publicação: 2012-12-20